

Ataque

Com um gol do artilheiro Rodrigo Muniz e outro de Hugo Moura, Flamengo bate o Botafogo, no Nilton Santos, e assume a liderança isolada do Campeonato Carioca.

P.4 e 5



0x2

Aquele abraço!



A marca de 300 mil brasileiros mortos devido à Covid-19 também trouxe luto ao futebol. Ao longo de pouco mais de um ano de pandemia, ex-jogadores, dirigentes e membros de comissões técnicas perderam a batalha para a doença em 2020 e em 2021. Histórias de grande valor dentro e fora de campo que foram interrompidas, trazendo luto, tristeza e saudade para os fãs de esporte nas cinco regiões do país. Os clubes do Rio de Janeiro também tiveram que se despedir de figuras importantes para a sua história.

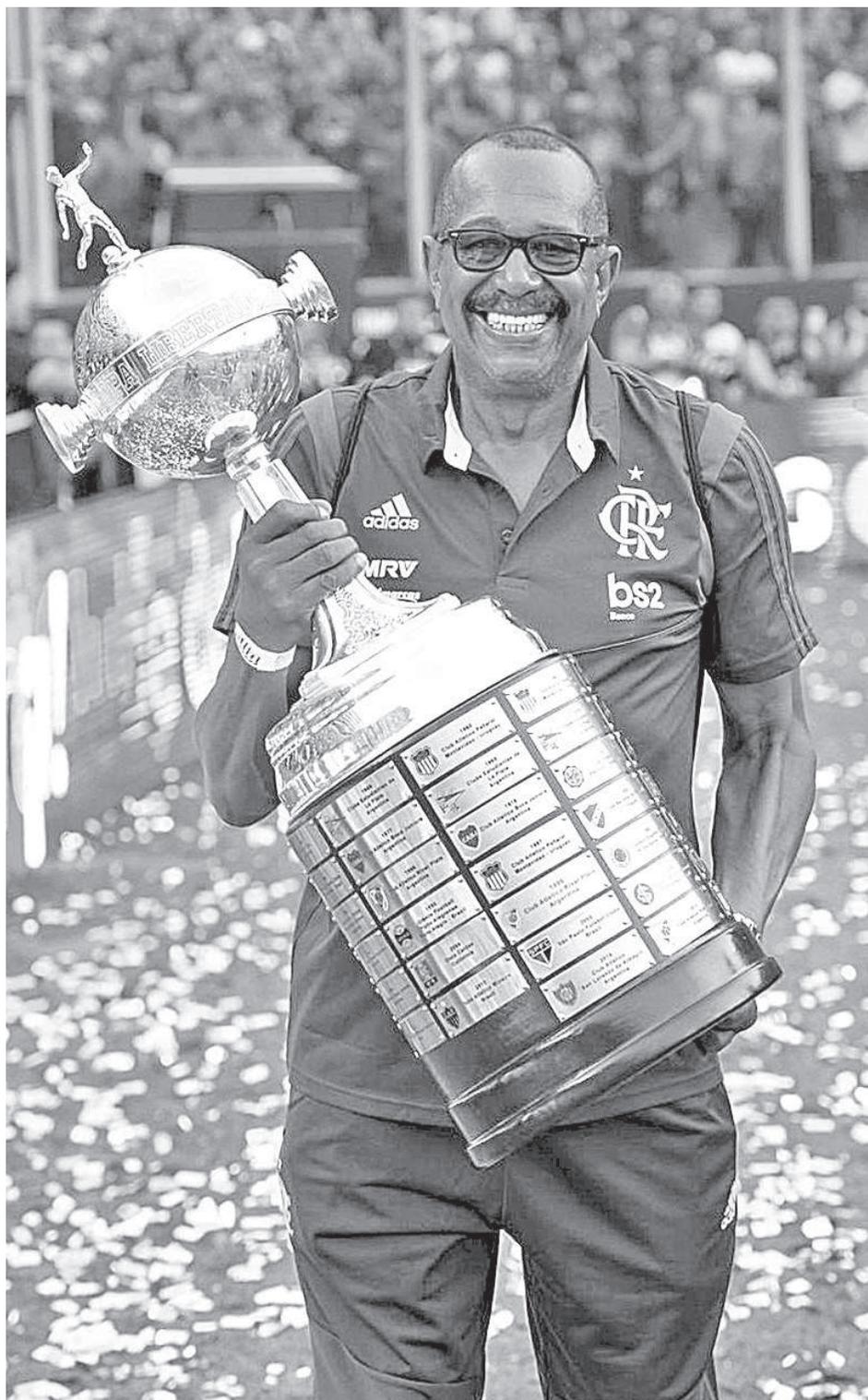
Um das primeiras vítimas da doença no futebol carioca foi o massagista do Flamengo, Jorginho. Aos 68 anos, Jorge Luiz Domingos era o funcionário mais antigo do clube e morreu em maio de 2020. Foram 40 anos de dedicação ao Rubro-Negro, interrompidos após a parada cardíaca que veio devido ao agravamento da doença. Em agosto, o ex-zagueiro do Rubro-Negro, Antônio Carlos, de 58 anos, que defendeu o clube na década de 1970 e 1980, perdeu a batalha para a doença. Já em 2021, os rubro-negros se despediram de Heider, que jogou no Rubro-Negro nos anos 1980, morto aos 61 anos.

O vice-presidente do Santos, César Augusto Conforti, foi, até o momento, a última vítima fatal da Covid no futebol

Maior rival do Flamengo, o Vasco também perdeu funcionários por conta da doença, ambos em dezembro do ano passado. Luiz Henrique Ribeiro, massagista das categorias de base, e o enfermeiro Miranir da Silva, o Miro. Antes deles, também em maio de 2020, o Cruzmaltino se despediu de Célio Taveira, artilheiro cruzmaltino nos anos de 1960. O ex-atacante

300 MIL MORTOS PELA COVID: clubes perdem figuras importantes

Ao longo de pouco mais de um ano, Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo sofreram os macabros efeitos da pandemia



VOCÊ SABIA
Histórias de grande valor dentro e fora de campo foram interrompidas, pela doença, nas cinco regiões do país

morreu aos 69 anos.

O Fluminense também se despediu de figuras importantes devido à Covid-19. Em dezembro do ano passado, o ex-meia Renê Weber perdeu a batalha para a doença e morreu aos 59 anos. O ex-jogador fez parte de uma geração de ouro do Tricolor, que conquistou três estaduais (1983, 1984 e 1985) e o Brasileiro em 1984. Renê fez parte da comissão técnica do Botafogo em 2020. Já no começo deste ano, o ex-atacante Gutemberg, que defendeu o clube nos anos 1950, morreu aos 83 anos.

No começo deste ano, o Botafogo lidou com a morte do motorista Maurão, que prestava serviços ao Alvinegro. Ele trabalhava no Glorioso desde 2006 e tinha 63 anos de idade. A Covid-19 também interrompeu trajetórias de personagens ligados a clubes de outros estados. Em dezembro de 2020, quatro dirigentes de equipes brasileiras perderam a vida para a doença.

PERDAS FORA DO RIO

Paulo Magro, 59 anos, presidente da Chapecoense, o vice-presidente do Cruzeiro, Biagio Peluso, 71, o vice da Federação Amapaense de Futebol, Paulo Roberto Rodrigues, 64, e o diretor de marketing do Rio Preto Esporte Clube, Carlos Bomfim, 52 anos. Já Marco José Bobsin, o Marcão, um dos vice-presidentes do Grêmio, perdeu a batalha para a Covid-19, em junho de 2020, aos 68 anos.

Em dezembro de 2020, o técnico Marcelo Veiga, que dirigiu o Bragantino, morreu aos 56 anos. Em janeiro de 2021, o Coritiba se despediu de Cleber Arado, 47 anos, artilheiro do time paranaense na década de 1990. Na última quarta-feira tivemos a confirmação da mais recente morte por Covid-19 envolvendo os clubes de futebol do país. O cardiologista César Augusto Conforti, que foi vice-presidente do Santos, não resistiu à doença e morreu aos 72 anos.



Jorginho com a Liberta de 2020: funcionário mais antigo do Fla, morreu aos 68 anos

Futebol brasileiro muda postura de um ano atrás

Após 2020 difícil, CBF e maioria dos clubes desta vez são a favor da continuação das competições, apesar da Covid-19 em alta

Pouco mais de um ano depois, o futebol brasileiro volta a viver a sombra da indefinição por causa de medidas mais restritivas de combate à Covid-19 no país. Se no início da pandemia a maioria dos clubes acatou ou até apoiou a decisão de paralisar os campeonatos, no momento em que o Brasil alcança mais de 300 mil mortes pela doença a postura é diferente, muito em função do impacto financeiro sofrido no período, o que piorou os combalidos cofres das agremiações.

Na eterna crise financeira dos clubes brasileiros, a pandemia de Covid a complicou ainda mais. Foram mais de três meses sem competições, o que adiou pagamento de cotas de TV, principal fonte de renda, e afastou patrocinadores. Sem falar na ausência de torcedores desde março de 2020. No campo, o já caótico calendário ficou ainda pior, com jogos em sequência e, às vezes, no período de apenas 48 horas.

Devido à experiência amarga no ano passado, a mudança de postura em relação à paralisação das competições passa basicamente pelos compromissos comerciais e a questão financeira, ignorando a escalada de casos da doença no país. O principal argumento de quem defende a continuidade são os protocolos sanitários para os jogos, com exames contra Co-

vid e outras medidas. O que não impediu surtos da doença em praticamente todos os clubes da Série A em 2020.

O símbolo da nova postura está na CBF. Em 15 de março de 2020, quando começaram a aparecer casos de Covid-19 em vários estados, a entidade anunciou a suspensão de todas as competições nacionais por tempo indeterminado, sendo seguida pelas federações (que

paralisaram os estaduais até julho muito em função de medidas dos governos locais). “Sabemos e assumimos a responsabilidade do futebol na luta contra a expansão da covid-19 no Brasil”, declarou, à época, o presidente da CBF, Rogério Caboclo.

Pouco mais de um ano depois e 300 mil mortes, agora é diferente. Em reunião recente com presidentes dos clubes,

a qual O DIA teve acesso e divulgou com exclusividade na quarta-feira, Caboclo usou tom autoritário e foi contra a paralisação, avisando que os clubes estariam “f...” se parassem, em função da pressão dos contratos de TV e dos patrocinadores. Em nota, a CBF confirmou sua nova posição. “A CBF reitera que a defesa da continuidade do futebol foi posição unânime das 27 federações e dos clubes



participantes de todas as séries do futebol brasileiro, sempre seguindo rígidos protocolos de saúde”.

Apesar da posição da CBF, governadores e prefeitos proibiram jogos enquanto o Brasil bate recordes de mortes por Covid-19. Até o momento, 11 estaduais estão paralisados, como Paulista e Mineiro - o Catarinense ficou suspenso por 15 dias, mas voltou a ter jogos. Como a decisão fica a par de cada município ou estado, o que se tem visto são buscas da CBF e da Federação Paulista para encontrar estádios onde não há medidas tão restritivas.

Com isso, o Rio virou a capital do futebol no momento. Primeira competição a voltar após o hiato de mais três meses em 2020 - com pressão da federação e dos clubes, exceção a Fluminense e Botafogo que foram contra -, o Carioca também seguirá na ativa, mas de amanhã até 4 de abril não poderá utilizar estádios da capital, já que a prefeitura proibiu em decreto.

Ou seja, os clubes da cidade do Rio irão jogar em Volta Redonda, Bacaxá, Nova Iguaçu e Caxias, aumentando o movimento de pessoas em meio ao crescimento de casos no estado. Para completar, essas cidades terão jogos do Paulistão e até da Copa do Brasil. É o futebol brasileiro tentando se manter na ativa mesmo correndo riscos.

CABOCLO: 'FUTEBOL BRASILEIRO FAZ LINDO TRABALHO. FIZEMOS O QUE O GOVERNO DEVERIA'

■ Na última terça-feira, o Jornal O Dia teve acesso exclusivo à reunião entre o presidente da CBF, Rogério Caboclo, e os dirigentes dos clubes da Série A e B do Brasileiro. Durante o encontro feito por aplicativo de chamadas de vídeo, no dia 10 de março, o mandatário garantiu que a entidade e a Rede Globo, detentora dos direitos de transmissão, não têm a intenção de paralisar os campeonatos nacionais em 2021. O jornal também conseguiu o outro trecho da reunião entre Caboclo e os dirigentes.

Durante esse novo trecho, o presidente da CBF elogiou o trabalho feito pelos dirigentes em seus clubes, e admitiu que

os clubes praticaram “aquilo que o Governo deveria ter feito”. Confira alguns trechos Rogério Caboclo na reunião:

“A CBF, as Federações e os clubes fizeram um trabalho lindo e maravilhoso. Eu vou dizer indefectível. Quando demonstrar todo o trato desde as camisas dos clubes até as ações sociais demonstradas e fizeram de coração. Com ação social, ação efetiva, com poucos ramos da sociais fez. Desde Governos municipais, Governos de Estado e até federal. Fizemos funções sociais que ninguém fez. Os clubes fizeram. As Federações fizeram. E a CBF fez. Não quero crédito para ninguém. Acho que ninguém fez melhor do que ninguém. O fato é que

praticamos aquilo que o Governo deveria ter feito. Os Governos talvez não tenham feito. Não vou me alongar. Eu queria ter colocado uma ampuheta para delimitar as palavras daqueles que vão falar a respeito de tudo isso”.

“Objetivamente, a CBF junto com as Federações e Clubes, fizeram 90 mil testes. Gastaram 30 milhões de reais. Em competições nacionais, não reduziram uma única partida. Eu ouvi isso dos maiores dirigentes do futebol do mundo. “Ninguém fez isso. Como é que vocês fizeram?” Vontade, vigor, voluntariedade. Unidade de clubes e de federações porque estávamos unidos. Não por nenhuma segunda razão ninguém se gabaritar por isso. Ninguém quis ganhar status por isso.

Nem do maior e nem do menor clube. Ninguém quis se realizar a partir disso. Nem a CBF. Nem nenhuma entidade estadual. Eu disse para o presidente da Fifa: o Flamengo tem uma camisa gigante. Mas aqui ele é tratado igual a uma camisa quase igual que foi rebaixado, o Oeste de Itápolis, o Oeste de Barueri. Não diferenciamos nenhum clube. Não existe o gigante. Não existe o pequeno. Nós tratamos os clubes equânime. Cada um como seu potencial. Econômicos e financeiro. Cada qual vai ser mantido no seu patamar. Cada um vai ser resguardado da maneira em que manteve. Ao Flamengo a dignidade do futebol do Brasil, ao Palmeiras, aos clubes brasileiros que foram além do país e que merecem o

nosso respeito, mas todos merecem o mesmo respeito. Cada um vai merecer o seu respeito e o seu valor financeiro na negociação coletiva porque vou dizer que se não houver a negociação coletiva o Brasil perde. Afirmo: perde o Nordeste. Todos. O Bahia, o Fortaleza, o Ceará e todo. Perdem os clubes do Rio que nunca vão se equiparar. perde o Vasco, o Botafogo e o Fluminense. Eu elevo o Flamengo ao status que merece hoje. Os clubes de São Paulo muito bem colegiados e estabelecidos têm uma noção razoável. Elegidos pelos presidente Reinaldo. São cinco clubes que falam a mesma voz. Uma única voz”.



Botafogo

Em noite recheada de jovens nos dois times, Botafogo e Flamengo se enfrentaram no Nilton Santos pela quinta rodada da Taça Guanabara. E a vitória foi rubro-negra. Com gols de Rodrigo Muniz, que entrou no lugar de Pedro, que se lesionou logo aos dez minutos, e Hugo Moura, a equipe de Maurício Souza venceu o Alvinegro por 2 a 0, sem sustos.

Com o resultado, o Flamengo assumiu a liderança do Campeonato Carioca, com 12 pontos, sendo quatro vitórias e uma derrota. Já o Botafogo, com seis pontos, caiu para a sétima colocação.

O primeiro tempo não foi de grandes emoções e repleto de jogadas ruins, principalmente no lado do Botafogo. O Flamengo teve a maior posse de bola na etapa inicial, mas não conseguia transformar em chances de gol. O cenário rubro-negro parecia piorar aos dez minutos, quando Pedro colocou a mão na parte do adutor da coxa esquerda, fez sinal para ser substituído e deu lugar para Rodrigo Muniz.

A preocupação dos torcedores deu lugar à alegria instantes depois, mais precisamente aos 23 minutos. Em um lance de Vitinho que não deu muito certo, a bola sobrou na frente da área, Michael ajeitou de cabeça, Muniz ganhou no corpo de Benevenuto e finalizou de direita na saída de Douglas Borges para marcar seu quinto gol em cinco jogos no Estadual, sendo o artilheiro da equipe na competição.

O nível técnico do Flamengo no segundo tempo foi melhor e “amassou” o Botafogo. Nos três minutos iniciais, o Rubro-Negro teve duas ótimas chances de ampliar o marcador. A primeira foi com João Gomes. Renê entregou no pivô para Muniz, que acabou desarmado. Na sequência, o jovem volante finalizou da entrada da área, de trivela, e carimbou o travessão de Douglas Borges.

Logo depois, João Gomes



Observado por Michael, Rodrigo Muniz é abraçado por Vitinho após marcar o primeiro gol do Flamengo

Mengão tira onda no clássico e apaga o Fogão

Rubro-Negro domina o adversário, vence por 2 a 0 com facilidade, no Nilton Santos, e assume a liderança isolada do Campeonato Carioca

Flamengo



Hugo Moura aponta para o banco de reservas após sacramentar a vitória do Flamengo sobre o Alvinegro

votou a levar susto à meta alvinegra. Michael entregou dentro da área para Vitinho, que fez o corta-luz inteligente e deixou para o camisa 35, que dessa vez dominou antes de finalizar firme, e Douglas Borges espalmou.

Aos 11, quase um golaço do Flamengo de pé em pé. Michael entregou para Vitinho, que deu em Muniz, que passou de primeira para João Gomes. O volante, já dentro da área, bateu de primeira, e Douglas Borges salvou o Botafogo de novo. Aos 20, a situação, que já era ruim para o Alvinegro, piorou. Logo na sequência do lance em que o time de Chamusca pediu pê-

nalti, Léo Pereira lançou Muniz, que ganhou de Kanu na corrida e teve a camisa puxada. Árbitro não pensou duas vezes e mostrou o segundo amarelo para o zagueiro, que foi para o chuveiro mais cedo.

O Fla só não conseguiu placar maior porque o goleiro Douglas Borges salvou o Bota

Com a vantagem técnica e numérica, o Flamengo tirou proveito e fechou o caixão aos 40 minutos. Na cobrança de falta que pareceu ensaiada pela

direita, Matheuzinho foi lançado, invadiu a área com liberdade e rolou para trás. A bola desviou no meio do caminho e encontrou Hugo Moura na entrada da área. O volante soltou um chute forte de canhota e fuzilou as redes do Botafogo.

O Flamengo volta a campo no sábado para pegar o Boavista, em Bacaxá, às 21h05, pela sexta rodada da Taça Guanabara. No mesmo estádio, mas no domingo, o Botafogo pegará o Nova Iguaçu, às 18h. Lembrando que no Rio de Janeiro (capital) e em Niterói os jogos não podem ser realizados do dia 26 de março até 4 de abril por conta das medidas de restrição para combater a Covid-19.

tabelaço

site: www.odia.com.br

TAÇA GUANABARA 2021

CLASSIFICAÇÃO									
	CLUBES	PT	J	V	E	D	GP	GC	S
1º	Flamengo	12	5	4	0	1	9	2	7
2º	Volta Redonda	10	5	3	1	1	5	3	2
3º	Fluminense	9	5	3	0	2	5	5	0
4º	Madureira	9	5	2	3	0	4	2	2
5º	Resende	7	5	2	1	2	4	8	-4
6º	Portuguesa	6	4	2	0	2	4	2	2
7º	Botafogo	6	5	1	3	1	4	3	1
8º	Vasco	5	5	1	2	2	6	6	0
9º	Nova Iguaçu	5	4	1	2	1	4	4	0
10º	Boavista	5	5	1	2	2	4	5	-1
11º	Bangu	4	5	1	1	3	1	4	-3
12º	Macaé	1	5	0	1	4	2	8	-6

■ Semifinalistas ■ Taça Rio ■ Zona neutra ■ Rebaixamento

PT: pontos J: jogos V: vitória E: empate D: derrota GP: gols pró GC: gols contra S: saldo

REGULAMENTO: Na Taça Guanabara, os 12 clubes se enfrentam em turno único. Os quatro melhores se classificam à semifinal, e os dois vencedores se enfrentam na final do campeonato, ambas as fases em ida e volta. As equipes que ficarem entre 5º e 8º lugar na Taça Guanabara disputam a Taça Rio, mata-mata de consolação que terá semifinal e final, em ida e volta. O último colocado da Taça Guanabara também jogará a Série A2 do Carioca 2021. Critérios de desempate da Taça Guanabara: 1) mais vitórias; 2) melhor saldo de gols; 3) mais gols pró; 4) confronto direto (só entre dois clubes); 5) menos vermelhos e amarelos; 6) sorteio.

RESULTADOS

JOGO			LOCAL
3ª RODADA			
Madureira	0 x 0	Resende	Conselheiro Galvão
Nova Iguaçu	2 x 2	Vasco	São Januário
Bangu	0 x 0	Botafogo	Nilton Santos
Portuguesa	0 x 1	Volta Redonda	Luso-Brasileiro
Flamengo	0 x 1	Fluminense	Maracanã
Boavista	1 x 1	Macaé	Elcyr Resende
4ª RODADA			
Flamengo	4 x 1	Resende	Maracanã
Volta Redonda	1 x 0	Macaé	Raulino de Oliveira
Boavista	1 x 2	Nova Iguaçu	Elcyr Resende
Bangu	0 x 1	Fluminense	São Januário
Madureira	1 x 0	Portuguesa	Conselheiro Galvão
Vasco	1 x 1	Botafogo	São Januário
5ª RODADA / TERÇA			
Resende	1 x 0	Volta Redonda	Trabalhador
Boavista	0 x 2	Fluminense	Elcyr Resende
5ª RODADA / ONTEM			
Madureira	1 x 0	Bangu	Conselheiro Galvão
Vasco	3 x 1	Macaé	São Januário
Botafogo	0 x 2	Flamengo	Nilton Santos

PRÓXIMOS JOGOS

JOGO	HORA	LOCAL
5ª RODADA / HOJE		
Nova Iguaçu x Portuguesa	15h30	Laranjão



Fluminense

O Fluminense venceu a terceira partida seguida no Campeonato Carioca e Roger Machado segue invicto no comando da equipe. Após bater o Boavista por 2 a 0, em Bacaxá, terça-feira, o treinador admitiu que espera ter mais titulares contra o Volta Redonda, amanhã, às 16h, novamente em Bacaxá, já que o município do Rio não pode receber partidas.

“A ideia é que a gente vá incorporando esse grupo do Campeonato Carioca à medida que todos os jogadores estejam à disposição. Tive mais alguns contra o Boavista, outros ficaram de fora fazendo condicionamento físico e técnico para que tenhamos todos no mesmo nível a medida que a competição vai afunilando. A expectativa para a próxima partida é que tenhamos mais jogadores do grupo para contar, com certeza”, afirmou o treinador, que, terça-feira, contou com a volta de Nino, Yago Felipe e Martignelli, além de Hudson, que entrou no segundo tempo.

Já o atacante Kayky, de apenas 17 anos, que pouco jogou no time profissional do Fluminense, poderá em breve acertar sua transferência para o futebol europeu. De acordo com informações do jornal inglês ‘The Sun’, o Manchester City planeja realizar uma oferta de 21,5 milhões de libras (cerca de R\$ 163 milhões na cotação atual) para contratá-lo.

Kayky vem treinando com o time profissional do Fluminense desde o começo da temporada e esteve em campo contra o Boavista, assim como diante de Bangu, Flamengo e Resende, válidos pelo Campeonato Carioca.

Considerado uma joia da base do Fluminense, Kayky fez parte do time campeão brasileiro sub-17 na última temporada. A matéria do jornal inglês ainda fez questão de ressaltar o histórico do Tricolor em vender jovens talentos para a Europa, citando Marcelo, Fabinho e os gêmeos Rafael e Fábio.

Roger prevê o reforço de mais titulares contra o Voltaço

Invicto, treinador também valoriza a importância das promessas de Xerém no Carioca



O Manchester City está de olho no atacante Kayky, de apenas 17 anos, e teria oferecido cerca de R\$ 163 milhões para contratá-lo



Roger Machado estreou com vitória no Fla-Flu e ainda não perdeu no Tricolor



ELIMINATÓRIAS DA COPA

Holanda perde para a Turquia no Grupo G: 4 a 2

Jogo marcou início da caminhada por vaga no Mundial do Catar em 2022

> *Istambul, Turquia*

Na partida que abriu as Eliminatórias da Europa para a Copa do Mundo de 2022, no Catar, a Holanda foi a Istambul e perdeu para a Turquia por 4 a 2, pelo Grupo G. Os donos da casa chegaram a abrir 3 a 0 e comemoraram muito o resultado, no que pode ser considerado um confronto direto por uma vaga.

O nome da partida foi o atacante Burak Yilmaz, autor de três gols. Çalhanoglu também marcou para os turcos, com Klaassen e De Jong descontando. Memphis Depay ainda perdeu um pênalti nos acréscimos para os holandeses.

Além da favorita Holanda, que ficou fora da Copa de 2018, e da Turquia, o Grupo G também tem a Noruega de

Haaland, que fez 3 a 0 sobre Gibraltar, ontem, como forte candidata ao primeiro lugar, que garantirá uma vaga direta para 2022. O segundo colocado disputará a repescagem.

Agora, a Holanda buscará a recuperação contra a Letônia, no sábado. No mesmo dia, a Turquia enfrentará a Noruega em outro confronto direto. No terceiro jogo de ontem pelo Grupo G, Montenegro, fora de casa, bateu a Letônia, por 2 a 1.

Outros resultados de ontem: Grupo A - Portugal 1 x 0 Azerbaijão e Sérvia 3 x 2 Irlanda; Grupo D - Finlândia 2 x 2 Bósnia e França 1 x 1 Ucrânia; Grupo E - Estônia 2 x 6 República Tcheca e Bélgica 3 x 1 País de Gales; Grupo H - Chipre 0 x 0 Eslováquia, Malta 1 x 3 Rússia e Eslovênia 1 x 0 Croácia.



Festa turca em Istambul: vitória incontestável sobre a Holanda

em grandefase

■ e-mail: edilson.silva@odia.com.br

Edilson Silva



RAFAEL RIBEIRO/VASCO



O Vasco mudou a postura e a tática no duelo diante do Macaé

UM VASCO COM IDEIAS

Tudo bem que era o Macaé, último colocado do Carioca e bem inferior até aos outros times pequenos da competição. Mas o Vasco mudou. Mudou a postura, a tática e também os jogadores. Mesmo com alguns poupados por opção, quem entrou deu conta do recado e fez a equipe de Marcelo Cabo massacrar o Macaé no primeiro e no segundo tempo. Marcelo Cabo optou por um 4-4-2 sem um atacante de origem, deixando Talles e Pec — autor do primeiro gol e melhor em campo — com liberdade para serem municados pelos meias Marquinhos Gabriel, Juninho e Carlinhos. O 4-4-2 que muitos esqueceram e que o próprio Cabo não vinha utilizando, se mostrou a melhor formação para a equipe. O placar? 3 a 1 com Marquinhos Gabriel fazendo de pênalti e um golaço de Galarza. É cedo para qualquer conclusão, ainda mais contra o lanterna, mas há alguma ideia se formando. O Carioca é importante, mas é a preparação para a Série B que mais importa. Estava na hora de vencer.

COMPETIÇÕES VÃO CONTINUAR

■ A CBF fez mais uma rodada de reuniões com os clubes. No conselho técnico, o órgão máximo do esporte no Brasil deixou claro que vai manter o calendário de 2021. As competições irão acontecer. Se os governantes determinarem a paralisação em estados específicos, os times terão que procurar outros locais para atuar. Mas Brasileirão, Copa do Brasil, Libertadores e Sul-Americana não vão parar.

Coluna publicada às terças, quintas, sextas e sábados

FLUMINENSE GANHA “DOIS TIMES”

■ O começo de temporada do Fluminense, além de estar invicto com o novo treinador Roger Machado, foi feito da melhor forma possível. Início só com os garotos, depois com alguns profissionais aos poucos e com peças se revelando boas opções em outras posições. A partir de agora, o clube vai colocar os titulares, o que nos faz perceber que, apesar de não ser um elenco extremamente qualificado, é competente e capaz de aguentar a maratona de jogos. Grande fase!



PAULO FERNANDES/VASCO

FORÇA PARA NÓS!

■ Ex-atacante do São Paulo, Vasco e seleção brasileira, Luis Fabiano foi internado em São Paulo por recomendação médica após contrair covid-19 na última semana. Ele tem sido monitorado e se encontra em quadro estável. Apesar disso, desejamos força ao ex-atleta e a todos que estão passando por momento difícil com esse maldito vírus. 300 mil mortos. O Brasil não merece isso. Vamos passar por essa também.



Vasco vence e encerra jejum

Em São Januário, Cruzmaltino bate o Macaé e garante o primeiro triunfo no Carioca

Não foi fácil. Talvez pela falta de capricho nas finalizações, mas também pela boa atuação do goleiro do lanterna Macaé, Milton Raphael. O que interessa é que o Vasco, melhor em campo, confirmou a vitória por 3 a 1 e encerrou o incômodo jejum na Taça Guanabara. Com gols de Gabriel Pec, Marquinhos Gabriel, de pênalti, e Galarza, o Cruzmaltino saltou do penúltimo para o nono lugar, com cinco pontos.

Com a decisão de poupar os desgastados Ricardo Graça, MT, Bruno Gomes e Cano, Marcelo Cabo teve a chance de promover a volta de medalhões como Léo Matos e Leandro Castan. Após a saída de Fernando Miguel, Pikachu e Benítez, a

criação da nova espinha dorsal segue em curso. A lentidão do processo de reformulação no quesito contratações tem atrapalhado a arrancada.

Mas vontade não tem faltado. Incomodado pelo jejum de vitórias no Carioca, o Vasco acelerou o jogo desde os primeiros minutos, com os cartões de visitas de Zeca e Marquinhos Gabriel, em jogadas de perigo. Dos pés de Andrey, o gol parecia amadurecer. Na primeira tentativa, a torcida de Milton Raphael surtiu efeito e bola passou perto da trave. Na segunda, o goleiro fez grande defesa na finalização do volante.

No entanto, nada pôde fazer para evitar o gol do oportunista Gabriel Pec, aos 18 minutos,

após a cobrança de escanteio de Carlinhos. A pressão surtiu efeito. Mais centralizado, Talles se esforçou para suprir a ausência de Cano. Com boa mobilidade, foi opção para os armadores, mas não marcou.

E o futebol costuma punir o 'desperdício'. Na primeira finalização, o Macaé empatou com Dante, de cabeça, aos 30. O Vasco não se desesperou e quase voltou à frente na cabeçada de Marquinhos Gabriel e na finalização de Carlinhos, ambas as defendidas por Milton Raphael.

O Vasco voltou determinado do vestiário, impôs forte ritmo e, com Carlinhos e Talles Magno, teve a chance de recuperar a vantagem. Faltava caprichar

mais para superar Milton Raphael. Mais solto, Talles deu trabalho e ganhou mais opções com a entrada de Tiago Reis e Vinícius no lugar de Juninho e Gabriel Pec. A insistência surtiu efeito. Após quase marcar, Tiago Reis sofreu o pênalti que deu origem ao gol de Marquinhos Gabriel, aos 37 minutos. Alívio para todos na Colina.

Aposta da base vascaína, o paraguaio Galarza, que substituiu Marquinhos Gabriel, precisou de dois minutos para vencer Milton Raphael numa bomba de fora da área: 3 a 1, aos 44. O gol que selou o fim do jejum de vitórias no Carioca e renovou o ânimo para o confronto com o Madureira, sábado, em Los Larios.



Alívio: jogadores celebram o fim do jejum de vitórias do Vasco em 2021

ATUAÇÕES

VASCO

LUCÃO: Sem culpa no gol marcado pelo Macaé. **NOTA: 5**

LÉO MATOS: Foi muito bem no primeiro tempo. **NOTA: 6**

MIRANDA: Pouco exigido. **NOTA: 6**

LEANDRO CASTÁN: Falhou no gol do Macaé. **NOTA: 5**

ULISSES: Entrou no fim e pouco fez. **SEM NOTA**

ZECA: Seguro na defesa. Foi o homem das bolas paradas do Vasco. **NOTA: 6**

ANDREY: Criativo, teve boas chances de balançar a rede. **NOTA: 6,5**

JUNINHO: Foi bem nas transições defesa-ataque. **NOTA: 6**

TIAGO REIS: Sofreu o pênalti que deu o segundo gol ao Vasco. **NOTA: 5,5**

CARLINHOS: Se apresentou na área como elemento surpresa. **NOTA: 6,5**

MARQUINHOS GABRIEL: Deu boa movimentação ao meio-campo do Vasco. Fez gol de pênalti. **NOTA: 7**

MATÍAS GALARZA: Entrou no fim e fechou o placar para o Vasco com um lindo gol. **NOTA: 7**

GABRIEL PEC: Sumido, abriu o placar para o Vasco. **NOTA: 7**

VINÍCIUS: Esforçado. **NOTA: 5,5**

TALLES MAGNO: Foi bem. **NOTA: 6**

LARANJEIRA: Entrou no fim. **SEM NOTA**

MARCELO CABO: Montou uma equipe leve e foi feliz nas alterações. **NOTA: 7**

MACAÉ

Não fez boa partida e achou um gol em bola parada com Dante. Destaque para o goleiro Milton Raphael, que fez grandes defesas e evitou uma goleada.